



Evento	Salão UFRGS 2015: SIC - XXVII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2015
Local	Porto Alegre - RS
Título	Composição Mineral de Tubérculos de Crem (<i>Tropaeolum pentaphyllum</i> Lam.)
Autor	VANESSA ALBAN PANACHUK
Orientador	INGRID BERGMAN INCHAUSTI DE BARROS

Autor(a): Vanessa Alban Panachuk

Orientador(a): Ingrid Bergman Inchausti de Barros

Universidade Federal do Rio Grande do Sul – Faculdade de Agronomia

Composição Mineral de Tubérculos de Crem (*Tropaeolum pentaphyllum* Lam.)

O crem (*Tropaeolum pentaphyllum*) é uma espécie alimentícia não convencional pertencente à família Tropaeolaceae, encontrada nativa no Sul do Brasil, Uruguai e norte da Argentina. Devido ao intenso extrativismo para a obtenção de seus tubérculos, o crem encontra-se na categoria de espécie vulnerável na lista vermelha da flora do Rio Grande do Sul. Esta espécie apresenta muitas utilizações tanto na medicina popular quanto na culinária, onde suas folhas e flores são consumidas como saladas e seus tubérculos, ralados 'in natura' e adicionados ao vinagre tinto, são utilizados como condimento tradicional em carnes e sopas, bem como consumidos cozidos ou fritos como acompanhamento. Apesar de sua versatilidade e potencialidade gastronômica, não foram encontradas, na literatura científica, informações sobre o aporte nutricional quanto à composição mineral do crem. Encontraram-se algumas informações sobre teores de minerais somente em uma espécie da mesma família botânica e do mesmo gênero, a mashua (*T. tuberosum*), importante alimento tradicional dos povos andinos. Portanto, este trabalho teve como objetivos elucidar a composição mineral de tubérculos de crem e comparar com dados disponíveis sobre teores de minerais de mashua. Os minerais analisados foram: N, P, K, Ca, Mn, Mg, S, Zn, Fe, Cu e B. O trabalho foi realizado no Laboratório de Horticultura e no Laboratório de Análises de Solos e Tecidos Vegetais da Faculdade de Agronomia da Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Tubérculos de crem foram adquiridos em feiras e de agricultores em Caxias do Sul, Ipê e Passo Fundo/RS. Estes foram lavados, descascados, fatiados e submetidos à secagem durante três dias, a uma temperatura de 65°C, em estufa com circulação forçada de ar, até obtenção de peso constante dos materiais. Posteriormente, os materiais secos foram moídos, misturados e homogeneizados, formando uma amostra única. Na sequência, sub-amostras de 10g foram utilizadas para a determinação dos minerais. As análises dos macro e micronutrientes minerais foram realizadas pelo método da digestão úmida nítrico perclórica, sendo a detecção por espectrometria de emissão óptica em plasma indutivamente acoplado (ICP-OES), com exceção do nitrogênio que foi determinado pelo método Kjeldahl. Os resultados das análises indicaram os seguintes teores de minerais em tubérculos de crem (base seca), expressos em % (m/m) para os macronutrientes e em mg/kg para os micronutrientes: N 2,20%, P 0,57%, K 1,90%, Ca 0,19%, Mn 8,00%, Mg 0,14%, S 0,45%, Zn 15mg/kg, Fe 39 mg/kg, Cu 2mg/kg e B 16mg/kg. Estes valores, quando comparados com os dados disponíveis na literatura científica sobre a composição mineral de mashua, permitem afirmar que o crem se destaca pelos teores de fósforo, cálcio e ferro. O crem é considerado uma raridade nos mercados convencionais e mercados públicos municipais, encontrado ocasionalmente em feiras na região serrana, no Rio Grande do Sul. A pesquisa permitiu a obtenção de dados inéditos sobre a composição mineral de crem, os quais podem servir de subsídio ao melhor conhecimento do potencial nutricional e à valorização desta espécie negligenciada.